



# RUMO INVEST I

Carta Mensal

dezembro 2025

[rumonegocios.com.br](http://rumonegocios.com.br)



## No Pós Inteligência Artificial, Surge a Era da Sabedoria...

Prezados coinvestidores:

Nesta carta, gostaríamos de compartilhar uma linha de pensamento que tem emergido com recorrência em nossas conversas – no escritório, no bar (como é de ciência de todos, no boteco também se papeia assuntos mais intelectuais... rsrs) e em nossas reuniões – a de que a última fronteira do diferencial competitivo intelectual e exigível no mundo, pós-inteligência artificial, reside naquilo que categorizamos como sabedoria.

Vejam... vivemos em um tempo no qual nunca houve tantos dados disponíveis, nunca foi tão fácil acessar informações e nunca o conhecimento, principalmente o conhecimento técnico, esteve tão amplamente distribuído. Esse fenômeno não é trivial: ele redefine profundamente onde, de fato, reside o valor intelectual.

Os dados e a informação foram os primeiros elementos dessa cadeia a se tornarem commodities. Ora, durante muito tempo, o acesso a dados foi escasso. Estados, grandes corporações e universidades concentravam informações brutas que eram inacessíveis ao público em geral, o que sustentava a máxima de que “informação é poder” (e, naturalmente, muitos buscavam preservá-lo).

Com avanço da digitalização, da internet, da descentralização e das exigências, cada vez mais intensas e rigorosas de *disclosure*, esse cenário começou a se inverter. Bases públicas, relatórios setoriais, bancos de dados financeiros, estudos acadêmicos e estatísticas governamentais tornaram-se amplamente disponíveis. O dado bruto perdeu sua raridade e o status de escasso, tornou-se abundante, barato e facilmente replicável. Como consequência, seu valor marginal caiu de forma drástica

Na sequência da conhecida pirâmide DIKW (Data → Information → Knowledge → Wisdom), a informação – entendida como o dado organizado, contextualizado e apresentado de forma compreensível – também trilhou o mesmo caminho. De fato, plataformas digitais, newsletters, relatórios, dashboards, redes sociais e a mídia em geral transformaram a informação em um fluxo contínuo e incessante. Ela jorra por todos os lados, frequentemente sem mediação crítica ou discernimento, levando muitos a apenas repetir conteúdos, como ecos de narrativas alheias.

Vale comentar que esse excesso informacional, inclusive, já gerou um paradoxo bem documentado: quanto maior a quantidade de informação disponível, menor tende a ser a capacidade média de convertê-la em decisões melhores. Assim como os dados, a informação perdeu escassez e, com isso, seu poder diferenciador.

No que diz respeito ao conhecimento – terceiro nível da pirâmide DIKW, e tradicionalmente entendido como um processo cognitivo complexo, adquirido

através do estudo e que fornece a capacidade de interpretar e integrar informações e conectar causas e efeitos – é importante reconhecer que ele sempre foi um dos grandes diferenciais humanos. Por séculos, indivíduos que dominavam conhecimento técnico, acadêmico ou profissional destacavam-se de forma clara.

Entretanto, estamos em um momento de inflexão na história da humanidade (diga-se de passagem: fascinante!) justamente nesse nível da pirâmide. Algo que algumas décadas atrás não se imaginava que ocorreria, ou parecia muito improvável, aconteceu: o surgimento das Inteligências Artificiais baseadas em modelos de linguagem de grande escala (Large Language Models).

As LLMs (como o GPT da OpenAI) e ferramentas analíticas inteligentes conseguem hoje sintetizar conteúdos, explicar conceitos complexos, sugerir soluções e até simular raciocínios especializados. O conhecimento explícito, codificável, ensinável por manuais e livros, está rapidamente se tornando acessível, replicável e barato. Em termos econômicos, seu valor marginal começa, também, a cair de forma relevante.

É exatamente nesse ponto que o insight ganha força: se dados, informação e parte relevante do conhecimento (logo, talvez, a sua totalidade) estão sendo comoditizados, o diferencial competitivo migra, de forma quase inevitável, para a sabedoria – o topo da pirâmide. Não que a sabedoria já não fosse, historicamente, uma vantagem competitiva relevante, tanto no âmbito profissional quanto na própria arte de viver. Mas, no contexto atual, ela torna-se agora mais necessária, mais demandada, uma vez que o nível anterior está deixando de ser uma diferenciação sustentável.

E sabedoria não é meramente a quantidade de conteúdo acumulado. A sabedoria (e aqui segue minha humilde tentativa de conceituá-la com sensatez) consiste em um corpo integrado de conhecimentos multidisciplinares, organizados por diferentes modelos mentais, enriquecidos por experiências pessoais diretas e indiretas, e alicerçados em princípios, valores e senso de proporção

Em outro sentido – para preencher maior número de lacunas possíveis na conceituação – a sabedoria é também é capacidade de julgar e discernir bem, de escolher corretamente entre alternativas imperfeitas, de compreender contextos humanos, éticos, históricos e estratégicos. Ela responde não apenas à pergunta “como fazer?”, mas principalmente a “se deve fazer”, “quando fazer”, “até onde ir” e “quais consequências aceitar”.

Já está claro que as LLMs se mostram extremamente eficientes em responder perguntas do tipo “o que é”, “como funciona” e “quais são as opções”. No entanto, elas ainda dependem profundamente do ser humano para definir propósito,

prioridades, critérios de valor e direção. Esses domínios pertencem, por natureza, à sabedoria.

Em um mundo onde todos têm acesso às mesmas ferramentas cognitivas, o diferencial não está mais na capacidade de gerar respostas, mas na capacidade de formular boas perguntas, interpretar respostas à luz da realidade usando diferentes lentes e filtros, exercer bom senso e, sobretudo, tomar decisões verdadeiramente sábias, em todas as esferas da vida – inclusive a profissional.

Além disso, a sabedoria opera em um nível que a IA não domina plenamente: o da vida prática sob incerteza real. Decisões estratégicas, morais e existenciais envolvem ambiguidades, conflitos de valores, riscos assimétricos e consequências humanas profundas. Não se trata apenas de otimização, mas de julgamento.

Aristóteles chamava isso de *phronesis*. Tal palavra designa um saber qualitativamente diferente e normalmente traduzida como sabedoria prática. A *phronesis* lida com o mundo da ação humana, que é marcado por incerteza, singularidade, ambiguidade e conflito de valores. Ela é construída ao longo do tempo, pela assimilação da teoria, pela prática, pelo erro, pela observação atenta, pela reflexão e pela convivência com bons exemplos.

E diferentemente dos dados e informação, a sabedoria não escala facilmente. Não se copia. Não se transfere integralmente. Ela tende a permanecer – talvez possamos dizer – antifragilmente escassa. Por isso, quanto mais o mundo se automatiza cognitivamente, mais valiosa se torna a presença de indivíduos capazes de pensar com profundidade e em segundo nível (como bem observa Howard Marks) e de agir com discernimento, prudência, racionalidade e sensatez.

Talvez estejamos, portanto, diante de uma mudança estrutural no que será exigido, daqui em diante, de todos nós enquanto agentes econômicos e sociais. Dentro da hierarquia DIKW, a única forma de se destacar e evitar a oferta de valor comoditizado será a sabedoria. Dados, informação e conhecimento continuam sendo necessários, mas já não são suficientes – dados e informação, aliás, deixaram de sê-lo há bastante tempo. O topo da pirâmide deixa de ser um ideal abstrato e passa a se consolidar como um ativo concreto, raro e extremamente valioso.

Em suma, é justamente a partir dessas reflexões, e das conclusões a que elas nos conduzem, que, aqui na Rumo Negócios, seguimos buscando a sabedoria de forma quase obsessiva. Para nós, a busca pela sabedoria é, como dizia Charlie Munger, “um dever moral”: para com Deus, para com aqueles que nos cercam (família, amigos e clientes) e para com a sociedade como um todo.

## Atualizações: Mercado Global, Brasil, EUA, Juros e mais...

O mês de novembro foi amplamente positivo para os ativos domésticos, com o mercado acionário brasileiro renovando máximas e apresentando desempenho significativamente superior ao das principais bolsas internacionais. Enquanto o Ibovespa avançou de forma expressiva (6,37%), os índices norte-americanos tiveram um mês mais contido, com o S&P 500 praticamente estável e o Nasdaq em retração, refletindo correções relevantes em ações de tecnologia de grande capitalização. No câmbio, o real apresentou leve apreciação tanto frente ao dólar quanto em relação a uma cesta de moedas, movimento que ocorreu em paralelo a um ambiente global de menor aversão ao risco.

No mercado de juros, os títulos do Tesouro norte-americano registraram nova queda nas taxas, com o rendimento do papel de dez anos encerrando o mês em torno de 4,0%. Esse movimento reflete uma leitura cada vez mais disseminada de que o ciclo de aperto monetário nos Estados Unidos já ficou para trás e de que o Federal Reserve passou a demonstrar maior sensibilidade aos sinais de desaceleração da atividade econômica, especialmente no mercado de trabalho, ainda que a inflação siga acima da meta.

Após o corte realizado no fim de outubro, cresce a expectativa de novas reduções na taxa básica americana ao longo dos próximos meses, o que tende a melhorar o ambiente global de liquidez e favorecer ativos de risco, em especial nos mercados emergentes. No campo geopolítico, os Estados Unidos seguem atuando de forma mais assertiva em temas internacionais sensíveis, tanto na tentativa de mediação de conflitos quanto em questões relacionadas a comércio e segurança regional, fatores que permanecem no radar dos investidores.

No Brasil, o ambiente institucional e político continua marcado por elevada volatilidade. Tensões entre os Poderes, episódios de repercussão internacional e ruídos políticos internos contribuíram para momentos de instabilidade ao longo do mês, ainda que o impacto direto sobre os preços dos ativos tenha sido limitado diante de um pano de fundo externo mais construtivo. Em paralelo, o sistema financeiro local foi surpreendido por eventos pontuais envolvendo instituições de menor porte, reacendendo discussões sobre governança, supervisão e o papel dos mecanismos de proteção ao sistema.

Do ponto de vista macroeconômico, começaram a surgir sinais mais claros de arrefecimento da inflação projetada para os próximos anos. Revisões marginais para baixo nas expectativas, combinadas a indicadores mistos de atividade e a um mercado de trabalho menos aquecido, levaram parte relevante dos agentes a antecipar o debate sobre o início de um ciclo de queda da taxa Selic, possivelmente

ao longo de 2026. Esse movimento, ainda incipiente, foi suficiente para melhorar o humor dos investidores e aumentar o apetite por ativos domésticos.

Apesar disso, o quadro fiscal segue como um desafio estrutural. A trajetória da dívida pública em relação ao PIB continua ascendente e, em um contexto pré-eleitoral, é pouco provável que haja avanços relevantes nessa agenda no curto prazo. A continuidade dessa dinâmica reforça a percepção de que um ajuste mais consistente será inevitável nos anos subsequentes, sob pena de deterioração adicional das expectativas e do prêmio de risco exigido pelo mercado.

No universo das commodities, o mês foi marcado por queda nos principais índices, com destaque para o recuo do petróleo, influenciado por expectativas de resolução de conflitos geopolíticos e por ajustes na projeção de demanda global. Outras commodities apresentaram comportamento mais estável, após movimentos bruscos nos meses anteriores.

No mercado acionário, os melhores desempenhos ficaram concentrados em empresas mais expostas à economia doméstica, que se beneficiaram da melhora marginal das expectativas de juros e da reprecificação de ativos excessivamente descontados. Setores ligados a consumo, infraestrutura e serviços locais tiveram desempenho destacado, enquanto empresas mais sensíveis a commodities apresentaram resultados mais moderados no período.

Em síntese, novembro reforçou uma dinâmica que já vínhamos observando: mesmo em um ambiente macroeconômico complexo e politicamente ruidoso, os mercados tendem a responder de forma pragmática aos vetores realmente determinantes – liquidez, juros e expectativa de crescimento. É sob essa lente, menos ruidosa e mais estrutural, que seguimos acompanhando os desdobramentos econômicos e políticos, sempre atentos às oportunidades que surgem em cenários de transição.

## Exercício comparativo – Carteira do Rumo Invest I x Ibovespa...

Assim como em carta anterior, voltamos a apresentar um exercício que consideramos relevante para a nossa estratégia de investimento: a comparação de indicadores e múltiplos da carteira do **Rumo Invest I** em relação ao **Ibovespa**.

<i>Múltiplo</i>	<i>Rumo Invest I</i>	<i>Ibovespa</i>
P/L*	~7,1x	~10,6x**
P/VP*	~1,09x	~1,62x**
ROE*	~16,2%	~13,9%**
Dívida Liq. / EBITDA*	~0,9x	~2,5x**

\*Glossário no final da Carta

\*\*Mediana – Últimos 12 meses (data-base: 31/12/25)

A análise evidencia que a carteira mantém empresas negociando a *valuations* mais atrativos, com rentabilidade superior e níveis de endividamento mais conservadores.

Ora, essa constatação não é casual. Faz parte de nossa filosofia priorizar ativos resilientes, negociados com desconto em relação ao valor intrínseco, que apresentem elevada eficiência na geração de retornos e que operem com alavancagem reduzida, mitigando riscos e ampliando a assimetria positiva de longo prazo.

### Mensagem final:

Encerramos mais um ano conscientes de que ele foi, acima de tudo, um período de intenso aprendizado. Aprendizado sobre o mercado, sobre os ciclos, sobre nossas próprias limitações e, principalmente, sobre a importância da disciplina, da paciência, da humildade intelectual e da construção de sabedoria em uma jornada que nunca oferece caminhos lineares.

Ao final do mês de novembro, acumulamos uma valorização próxima de **47,2%**, enquanto o **Ibovespa avançou cerca de 32,5%** no mesmo período. Recebemos esse resultado com gratidão, mas também com serenidade – certos de que retornos são consequência de bons processos e de uma filosofia de investimento inteligente.

Seguimos convictos de que investir é, em grande medida, um exercício de sabedoria e psicologia: resistir às tentações do curto prazo, suportar os momentos de dúvida e permanecer fiel a princípios sólidos, mesmo quando o ambiente externo se mostra adverso. É essa convicção que nos permite atravessar mares mais agitados sem perder o rumo.

Desejamos a todos um excelente dezembro, repleto de realizações, saúde, prosperidade e boas festas. Que as celebrações natalinas nos lembrem de que comemoraremos o aniversário do ser mais importante da história e de tudo que existe, Jesus – o próprio Deus.

Agradecemos, sinceramente, pela confiança, pela parceria e pela disposição de seguir conosco nessa jornada. Que em 2026 possamos viver de forma mais sábia do que vivemos em 2025.

Com Estima, Equipe Rumo Negócios.

## Glossário:

- ❖ **Preço/Lucro (P/L):** Relação entre o preço da ação e o lucro por ação. Indica quantos anos seriam necessários para recuperar o investimento com os lucros atuais, assumindo estabilidade. Um P/L baixo sugere que a empresa está subavaliada.
- ❖ **Preço/Valor Patrimonial (P/VPA):** Razão entre o preço da ação e o patrimônio líquido por ação. Reflete o quanto o mercado paga pelo patrimônio da empresa. Um P/VPA inferior a 1,0x indica que a ação negocia abaixo de seu valor contábil, sugerindo margem de segurança.
- ❖ **Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE):** Percentual que mede a capacidade da empresa de gerar lucro com o patrimônio dos acionistas. Calculado como  $\text{Lucro Líquido} \div \text{Patrimônio Líquido}$ , um ROE elevado indica eficiência na criação de valor para os acionistas.
- ❖ **Dívida Líquida/EBITDA:** Relação entre a dívida líquida e o EBITDA (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização). Mede a capacidade de a empresa quitar sua dívida com a geração de caixa operacional. Valores inferiores a 2,0x sugerem saúde financeira robusta.



[rumonegocios.com.br](http://rumonegocios.com.br)

#### CONTATO

---

MARCUS LIMA

[ri@rumonegocios.com.br](mailto:ri@rumonegocios.com.br)

+55 41 3029-5309

+55 41 9 9909-0009

#### Disclaimer

Este material tem como principal objetivo compartilhar informações e promover a transparência sobre a gestão conduzida pela Rumo Negócios. Não deve ser interpretado como um convite à compra ou venda de ativos, nem como uma oferta, análise ou recomendação de qualquer tipo de investimento, alocação de recursos ou adoção de estratégias financeiras. Não representa, em nenhuma circunstância, uma oferta de venda de valores mobiliários. Os retornos obtidos em períodos anteriores não garantem resultados futuros, e os rendimentos divulgados não consideram tributos. Os indicadores econômicos apresentados nos gráficos servem apenas como referência e não devem ser entendidos como metas ou parâmetros de desempenho. Investimentos em fundos não contam com garantias por parte do gestor, de mecanismos de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos.